

RESUMO

Tamara Silva Chagas

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Artes da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

A Nova Crítica: uma Afirmação do Devir da Arte

Paradigmáticas para a atual configuração do panorama da arte, as transformações que permearam a produção artística ao longo dos anos 1960 e 1970 demarcaram um novo momento para arte, no qual a multiplicidade de poéticas e a aproximação entre a esfera da arte e o âmbito da vida tornaram-se questões deflagradas. Mediante tais circunstâncias, fez-se notória a urgência de uma profunda reformulação no âmago da crítica de arte, de forma a ressignificar sua função e atualizar seu discurso. Constatando a defasagem do discurso crítico tradicional em relação às poéticas artísticas experimentalistas e desmaterializadas pós-modernas, e ainda, visando a uma possibilidade de superação da crise da crítica perante essa nova conjuntura, o crítico de arte Frederico Morais propôs a chamada Nova Crítica.

Teorizada por Morais a partir de 1969, a Nova Crítica consiste em uma alternativa de crítica criativa e aberta, contraposta à crítica de caráter judicativo-formalista, a qual, segundo Morais, impunha um discurso único e explicativo à obra – pretensamente objetivo –, subtraindo da arte o que nela há de múltiplo e de contradição. Nesse sentido, Morais defende que a crítica de arte deve desvelar possibilidades de pensamento em meio a uma pluralidade de sentidos possíveis de uma obra, nunca a submetendo ao imperativo de sua abordagem, mas criando devires e transformando a mesma, porquanto a crítica contribui para a construção da rede de sentidos compositivos da obra. Ademais, radicalizando sua proposta de crítica criativa, Frederico Morais teceu, ao longo da década de 1970, comentários críticos abertos de obras de artistas como Cildo Meireles, Artur Barrio e Thereza Simões, entre outros, sob a forma de instalações e de trabalhos de videoarte.

Diante da escassez de dados compilados sobre esse tema e a carência de pesquisas específicas sobre o mesmo, pretende-se contextualizar e analisar a Nova Crítica e seus desdobramentos seja na produção textual e artística de Morais, seja em sua atuação como agitador cultural. Propõe-se também, por meio deste estudo, averiguar em que medida a mesma, como alternativa para o discurso da crítica de arte judicativo-formalista, pode ser relacionada às reflexões nietzschianas relativas à arte como superação da “vontade de verdade”, estabelecendo conexões entre as reflexões de Frederico Morais acerca da Nova Crítica e os escritos de Friedrich Nietzsche e de dois leitores seus: Gilles Deleuze e Roberto Machado.